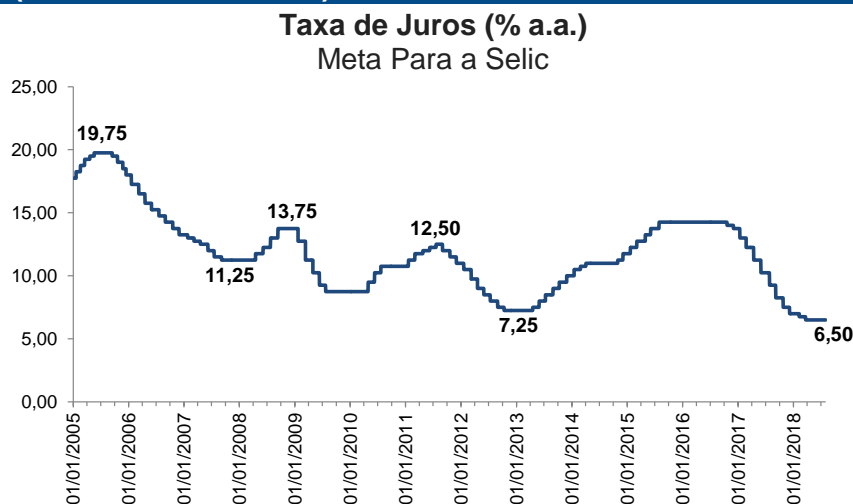


Dados divulgados entre os dias 30 de julho e 03 de agosto

## Política Monetária (Taxa de Juros Selic)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (01/08/2018), decidiu preservar a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 6,5% a.a.. Este foi o terceiro encontro em que o comitê não altera a Selic após doze cortes consecutivos na taxa. A decisão foi unânime entre membros do Copom. Após o pico inflacionário apurado na greve do setor de transportes, o Copom avaliou que o movimento dos preços é temporário. Além disto, a economia voltou a se recuperar, porém, de forma mais lenta que no período anterior à greve, diminuindo o risco de possíveis pressões nos preços. No que diz respeito ao cenário externo, a conjuntura segue impondo desafios ao país, refletindo a normalização das taxas de juros em economias avançadas e a acomodação do apetite

dos investidores ao risco em países emergentes. Diferentemente do que aconteceu em comunicados anteriores, o Copom não manifestou previamente sinais das decisões futuras, apenas ressaltou mais uma vez que “a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural” e que vai “pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica”. Na nossa avaliação, fica mais provável a manutenção da taxa de juros até o fim do ano, entretanto a dinâmica do cenário eleitoral, com o destacamento (ou não) de candidaturas que apoiem as reformas estruturais na economia brasileira, bem como alterações na conjuntura externa, podem levar o comitê a modificar a Selic.

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,4% no trimestre de abril a junho de 2018, ficando estável em comparação ao trimestre anterior (12,7% entre os meses de março a maio) e abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (13,0%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 1,1%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 0,5%. O rendimento

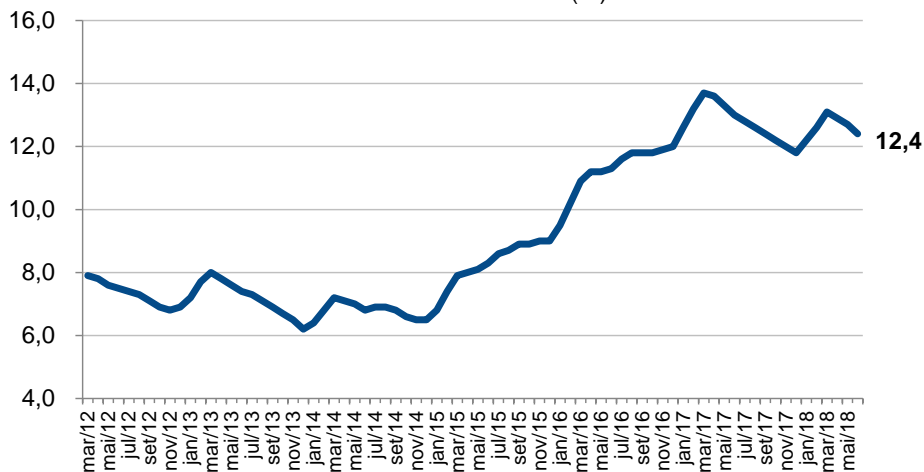
médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.198,00 no período de abril a junho de 2018, com acréscimo real de 1,1% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.174,00). A massa de rendimento real cresceu 2,3% na mesma base de comparação. A PNAD contínua revelou queda na taxa de desocupação. Entretanto, na comparação com o mesmo período do ano anterior, a população ocupada cresceu em menor número do que a população desocupada decresceu. Isso significa dizer que uma parte dos desocupados simplesmente deixou de procurar

emprego no período. Isso, por sua vez pode refletir dois movimentos: a desistência frente à dificuldade de encontrar emprego ou, menos provável, a

desistência frente a uma nova situação financeira familiar que possibilite que algum (ou alguns) membro(s) não precise procurar emprego.

### Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



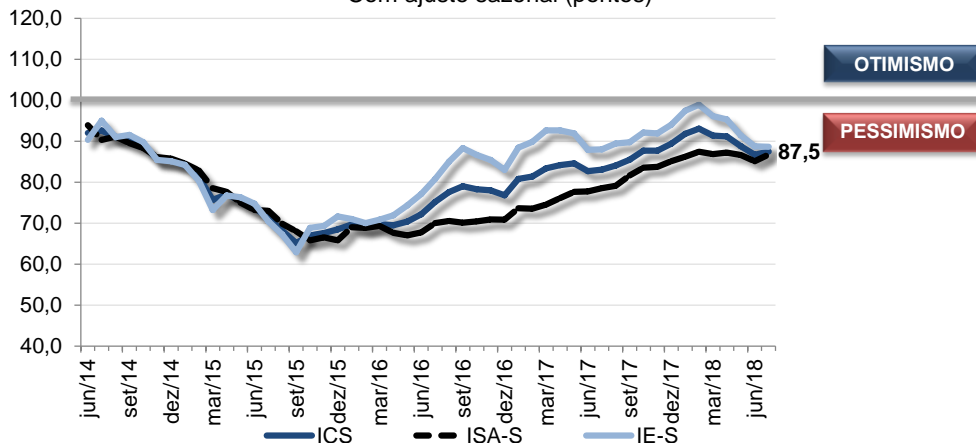
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Sondagem de Serviços

#### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Em julho, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 0,9% ao atingir os 87,5 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS foi influenciado pelo Índice de Situação Atual (ISA-S) que avançou 1,9%. O Índice de Expectativas (IE-S) ficou praticamente estável ao variar -0,1%. Apesar da melhora na condição atual, esta foi suficiente apenas para recuperar parte das perdas verificadas em maio e junho. Em relação ao mês de julho de 2017, o ICS registrou alta de 5,2%. Nesta mesma base de comparação o ISA-S teve alta de 10,0%, enquanto o IE-S registrou aumento de 0,7%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve leve aumento

frente a junho passando de 81,1% para 81,7%, na série dessazonalizada. Comparando este mês com junho do ano passado, o NUCI avançou levemente e foi dos 81,5% aos 81,7%. O resultado deste mês sugere uma perspectiva de recuperação muito lenta na atividade de serviços. A estabilidade verificada no IE-S foi influenciada pela percepção de fraca demanda no setor, que tem nas dificuldades de recuperação do mercado de trabalho e na morosidade do processo de retomada da atividade os principais entraves à expansão. Além disso, a incerteza inerente ao processo eleitoral contribui para a maior cautela das empresas em relação aos próximos meses.

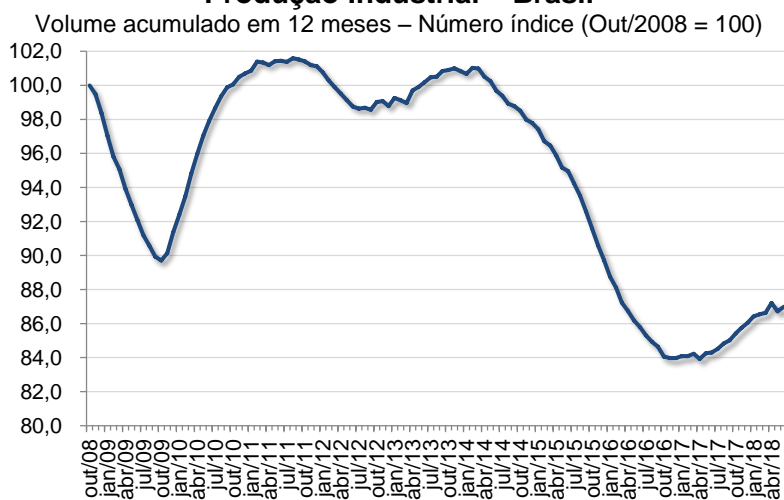
## Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 13,5 bilhões em junho. Desse montante, o Governo Central registrou *deficit* de R\$ 15,0 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi superavitário em R\$ 353,1 milhões. Já nas empresas estatais houve *superavit* de R\$ 1,1 bilhão. Com isso, o setor público consolidado registra saldo primário deficitário de R\$ 89,8 bilhões nos 12 meses

encerrados em junho. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 57,9 bilhões em junho, acumulando R\$ 487,0 bilhões de déficit em 12 meses. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.440,7 bilhões (51,4% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 5.165,4 bilhões, ou 77,2% do PIB.

## Produção Industrial (Nacional)

### Produção Industrial – Brasil



Fonte: IBGE

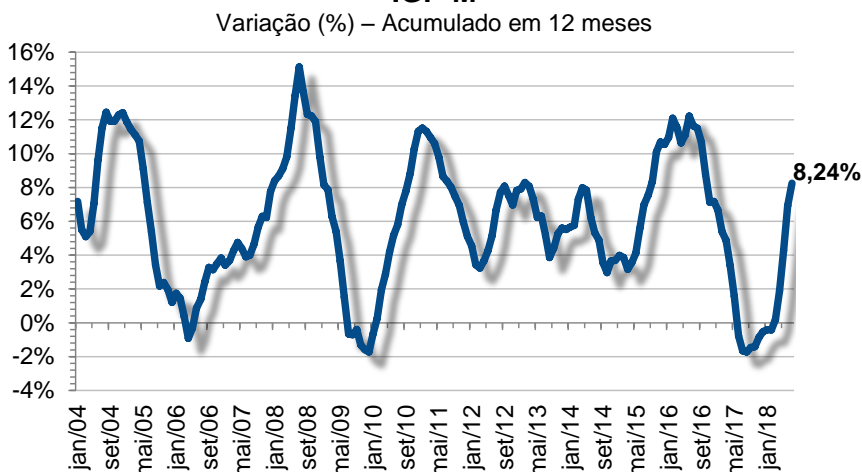
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

A produção industrial brasileira avançou 13,1% na passagem de maio para junho deste ano, na série dessazonalizada, recuperando a perda do mês anterior. Em relação ao mês de junho de 2017 houve aumento de 3,5%. Deste modo, a indústria nacional registra um crescimento de 2,3% no acumulado do ano, e de 3,2% em 12 meses. Em termos desagregados, na comparação interanual,

veículos automotores, reboques e carrocerias (26,7%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,4%) exerceram as maiores influências positivas. Por outro lado, dentre as atividades que tiveram maior impacto negativo, destaca-se produtos alimentícios com recuo de 2,8%.

## Inflação (IGP-M)

### IGP-M



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou alta de 0,51% em julho. No mês anterior o indicador teve variação de 1,87% e em julho de 2017, de -0,72%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,44%, e desacelerou frente a junho (1,09%). O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), teve variação de 0,50%, após ter apresentado alta de 2,33% no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, a categoria Bens

Intermediários registrou aumento de 2,11%. Já para Matérias Primas os preços se contraíram em 0,70%, ao passo que na categoria Bens Finais houve recuo de 0,15%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,72%. Em junho, o INCC havia registrado alta de 0,76%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 5,92% no ano de 2018 e de 8,24% em 12 meses.

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,11%	4,11%	4,10%	4,10%
PIB (Crescimento)	1,50%	1,50%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,50%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,66%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 03 de agosto de 2018)

## Dados que serão divulgados entre os dias 06 de agosto e 10 de agosto

Indicador	Referência	Fonte
IPCA e INPC	Julho de 2018	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Julho de 2018	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Regional	Junho de 2018	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Junho de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.